Boletim Semanal - semana 20 de 2025

Situação das Arboviroses em São Paulo - SP

Esse boletim analisa as condições de transmissão das arboviroses em São Paulo utilizando dados de clima, redes sociais e notificação de casos fornecido pela Secretaria de Saúde. A partir desses dados são analisadas as condições de receptividade climática, transmissão e incidência (ver definição), tendo como objetivo contribuir para a tomada de decisão na sala de situação.

Esse ano foram notificados até o momento, 1438780 casos de Dengue e Chikungunya, o que corresponde a uma incidência acumulada de 4689,1 casos por 100.000 habitantes. Esse valor corresponde a 48,2 % do registrado no ano passado, no mesmo período.

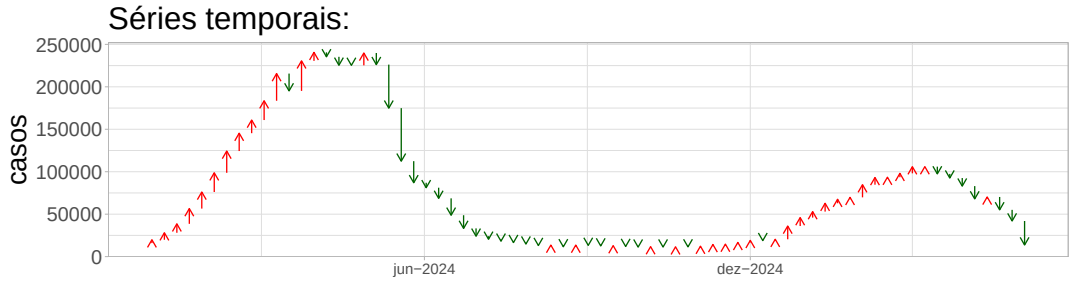

Figura 1. Contagem semanal de casos notificados de arboviroses no estado. As setas indicam variação semanal.

Curva epidêmica

A figura 2 mostra o padrão de variação da curva epidêmica de chikungunya e dengue, onde saltos positivos seguidos (setas vermelhas) indicam períodos de transmissão.

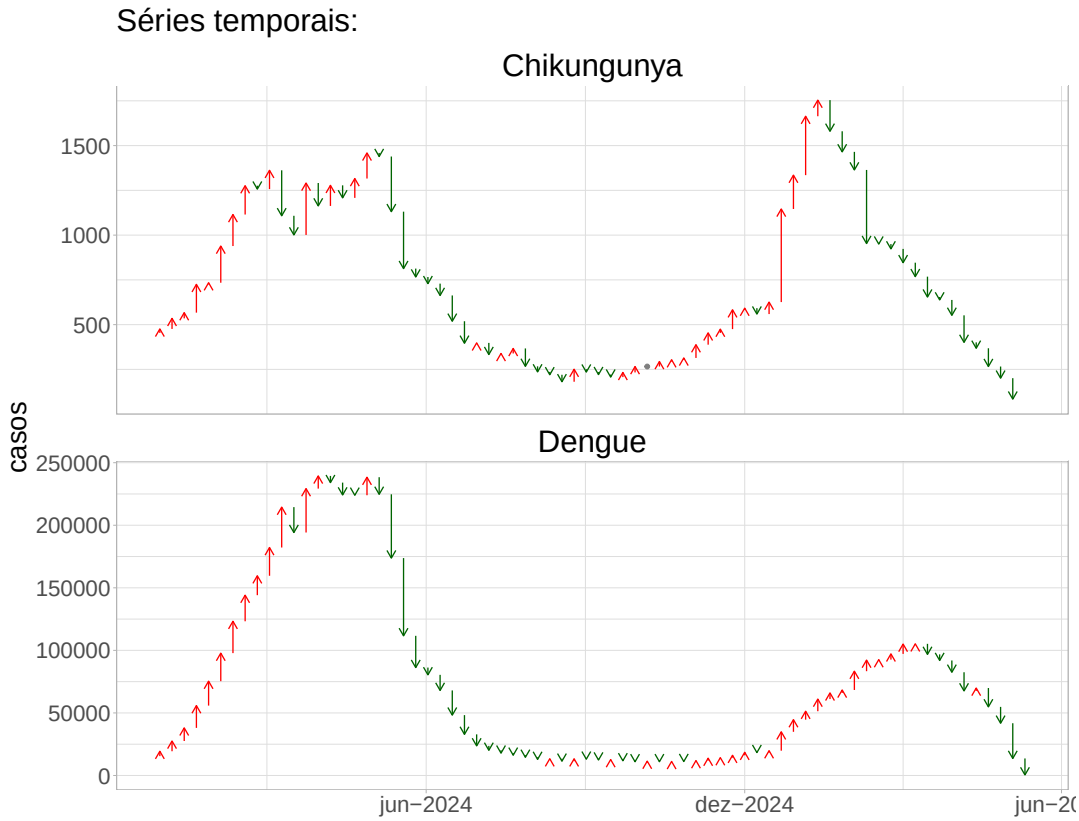

Figura 2. Curva de casos de chikungunya e dengue indicando variação semanal .

Mapa Estadual

A figura abaixo mostra o mapa da situação atual de transmissão da chikungunya e dengue no estado. As cores indicam os níveis de atenção do Infodengue, confira a relação entre os níveis de atenção e os níveis de contingência no anexo .

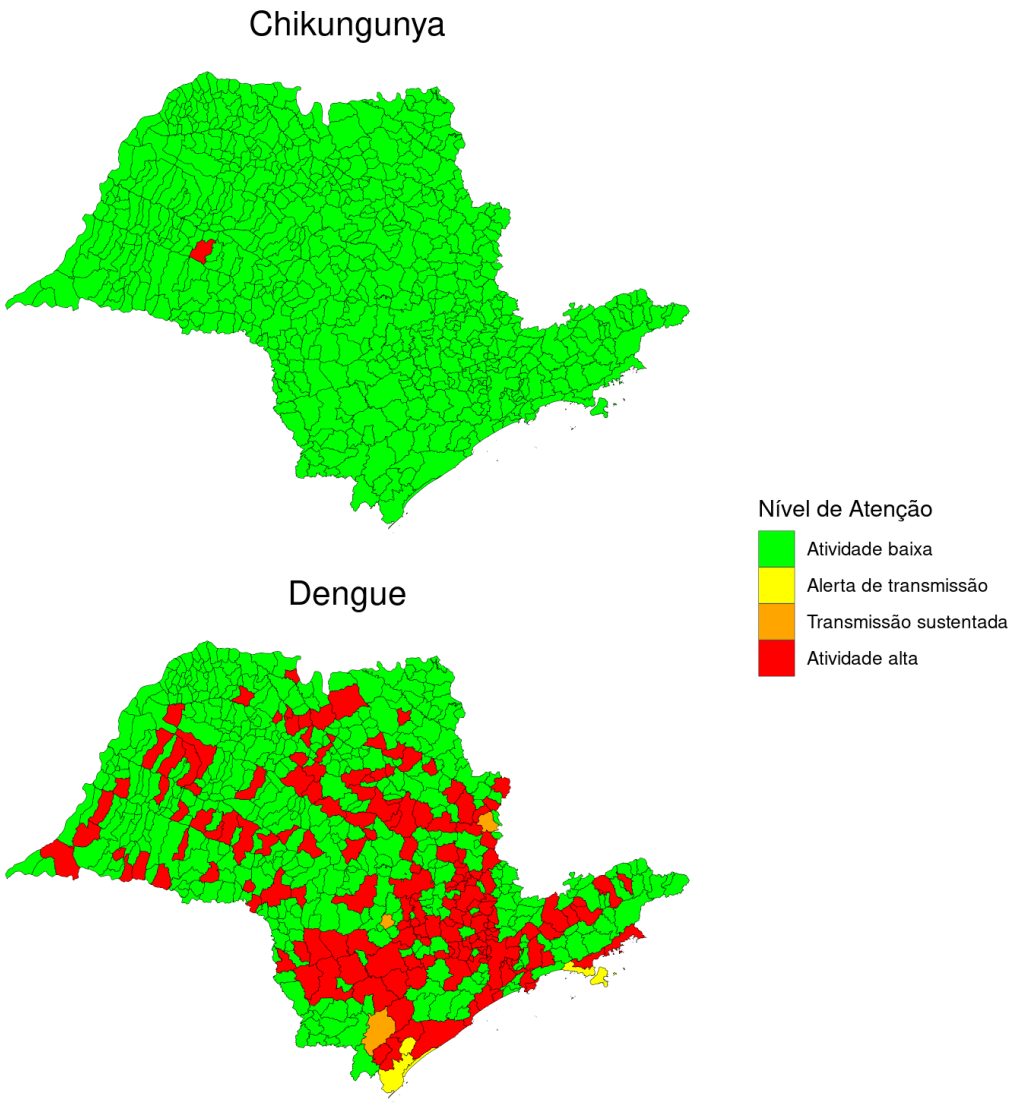

Figura 3. Mapa de níveis de atenção

Curvas de notificações por Regionais de Saúde

A figuras 4 e 5 mostram as curvas de notificação de chikungunya e dengue por regional de saúde. Nesses gráficos, pode-se avaliar o perfil temporal desse ano em relação ao ano anterior.

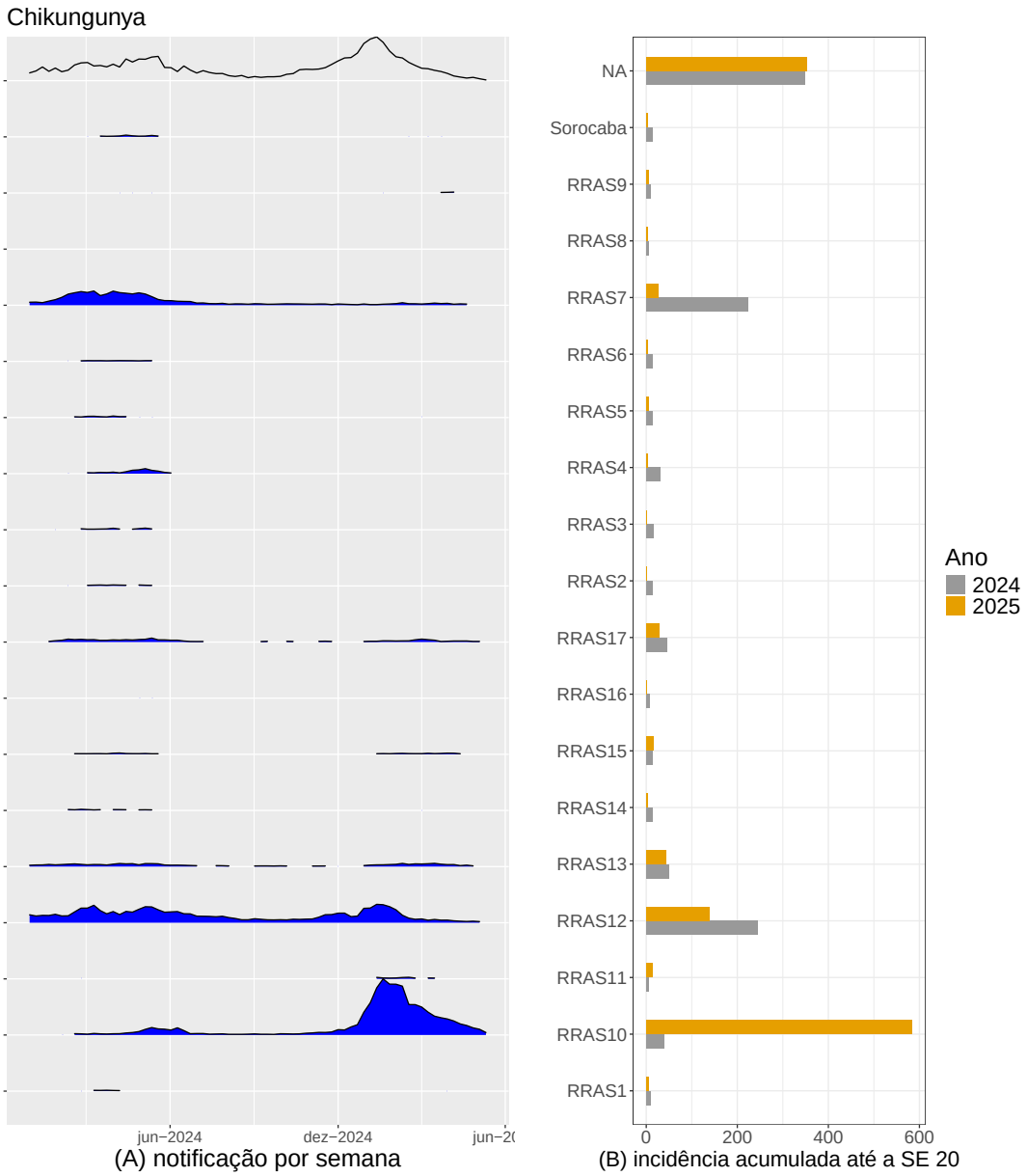

Figura 4. (A) Série de casos de chikungunya por semana por Regional de Saúde; (B) Comparação da incidência acumulada de chikungunya esse ano em relação ao mesmo período do ano passado

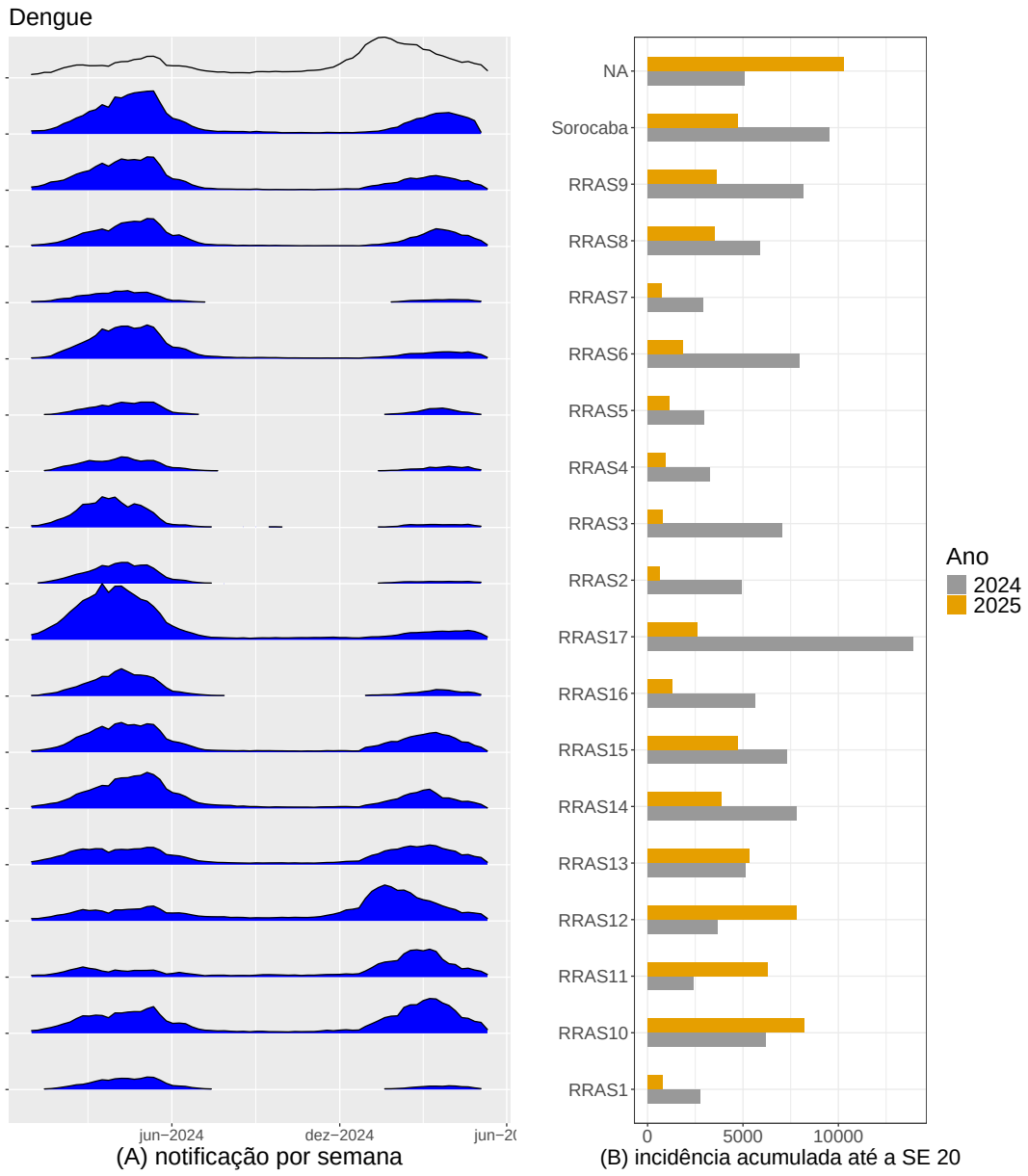

Figura 5. (A) Série de casos de dengue por semana por Regional de Saúde; (B) Comparação da incidência acumulada de dengue esse ano em relação ao mesmo período do ano passado

Perfil de receptividade climática

O perfil sazonal das arboviroses para cada regional de São Paulo está representado nos gráficos abaixo (figura 6) com a semana atual indicada pela seta azul. O perfil sazonal da receptividade climática apresenta uma escala que varia de 0 (período pouco receptivo) a 100 (período muito receptivo) sendo que, períodos muito receptivos, marcam a sazonalidade da doença.

Figura 6. Perfil histórico da receptividade climática para transmissão das arboviroses. Faixa azul claro indica o período com maior histórico de condições climáticas favoráveis.

Perfil histórico da transmissão

Os perfis de transmissibilidade de chikungunya e dengue estão representados, respectivamente, na figura 7 e 8. O perfil de transmissibilidade descreve o número reprodutivo médio ao longo do ano e valores maiores que 1 indicam histórico de risco, especialmente se ocorrerem em sequência. O número reprodutivo médio dos casos de dengue foi calculado ao longo dos últimos 10 anos, enquanto chikungunya nos últimos 5 anos.

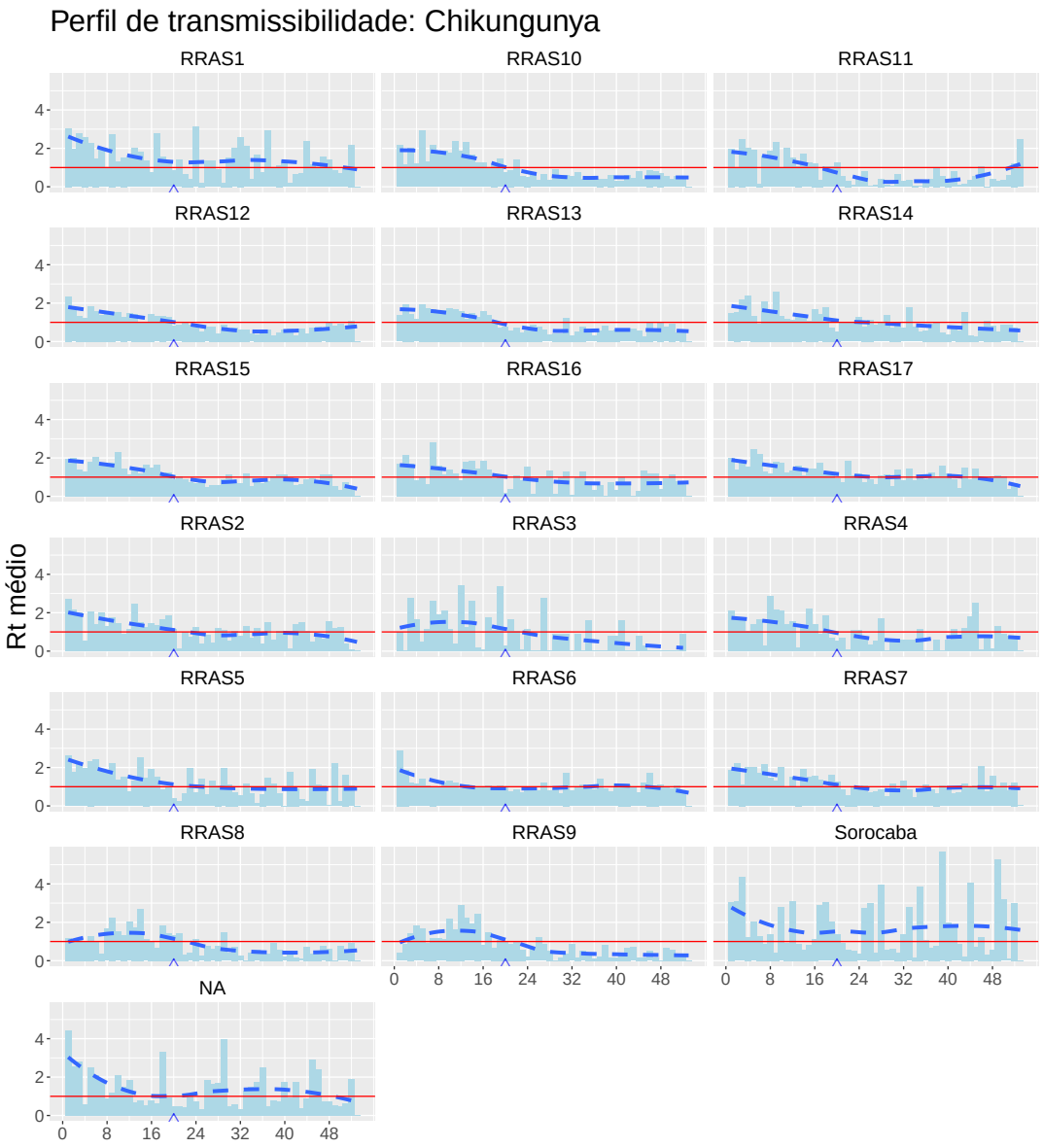

Figura 7. Perfil histórico da transmissibilidade da chikungunya .

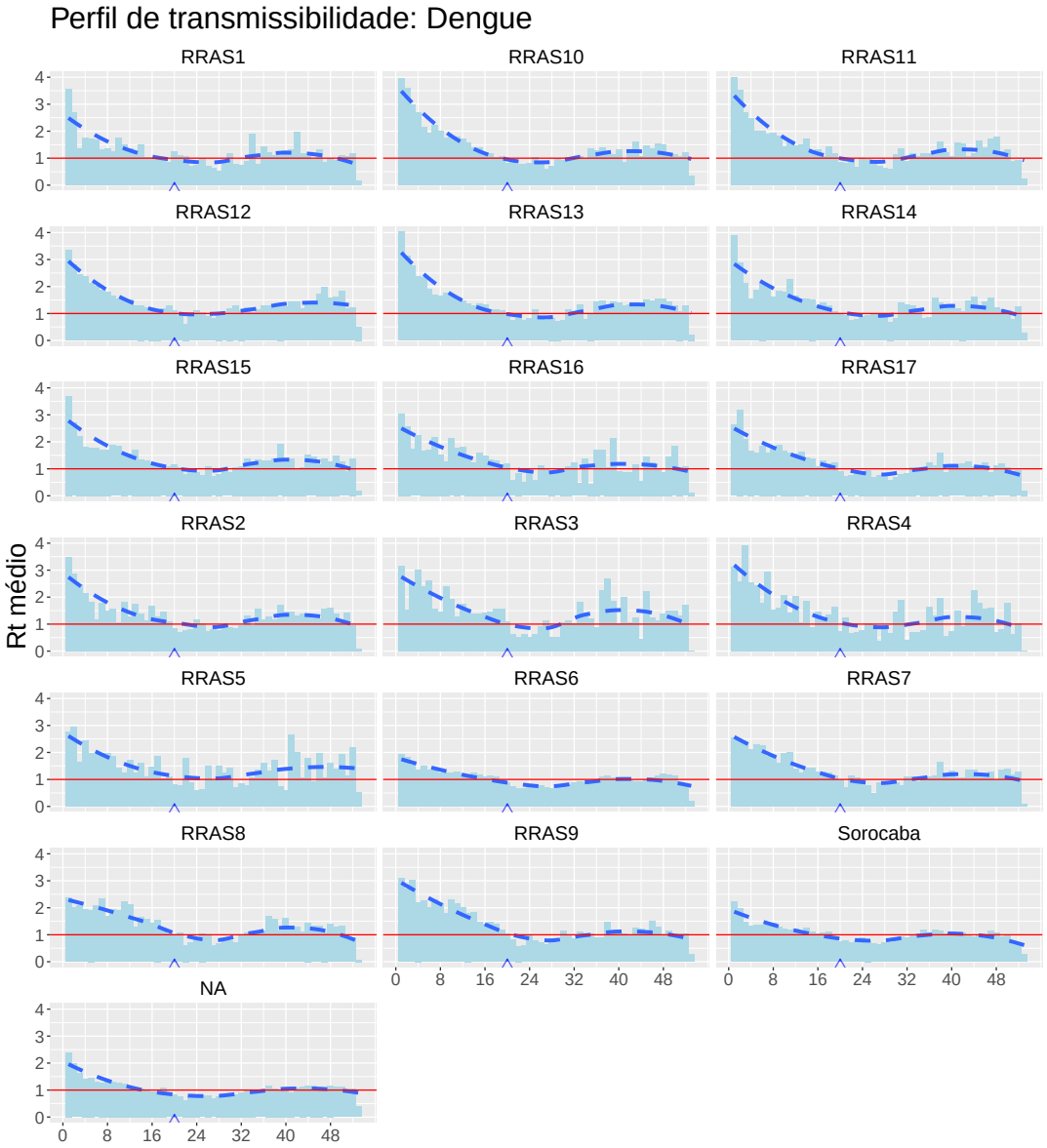

Figura 8. Perfil histórico da transmissibilidade da dengue .

Casos por Regionais de Saúde

As figuras 9 e 10 mostram o número de casos notificados de chikungunya e dengue para cada regional de saúde

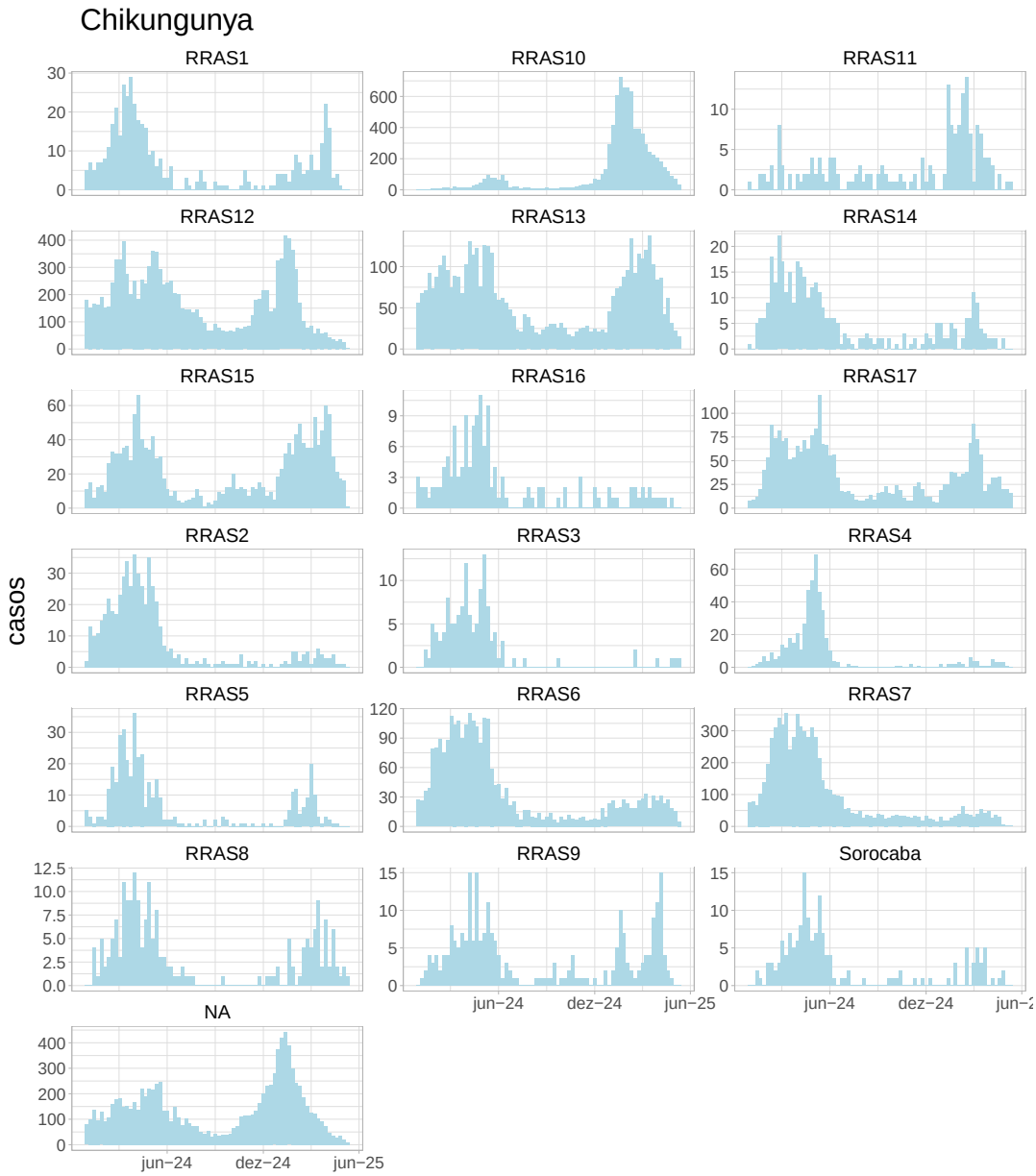

Figura 9. Número de casos notificados de chikungunya.

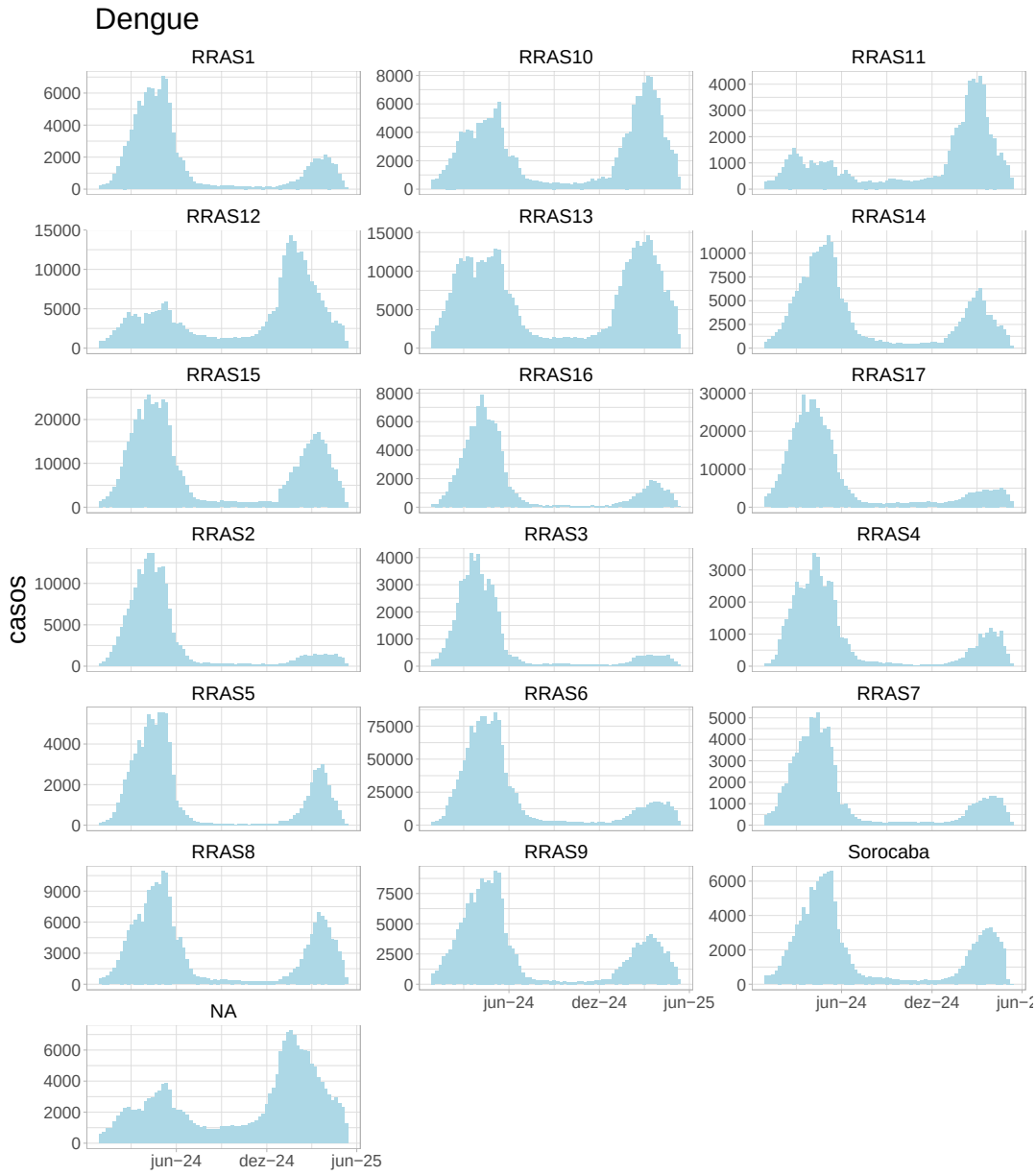

Figura 10. Número de casos notificados de dengue .

Mapas por Regional de Saúde

As figuras abaixo mostram o mapa da situação atual de transmissão da chikungunya e dengue em cada regional.

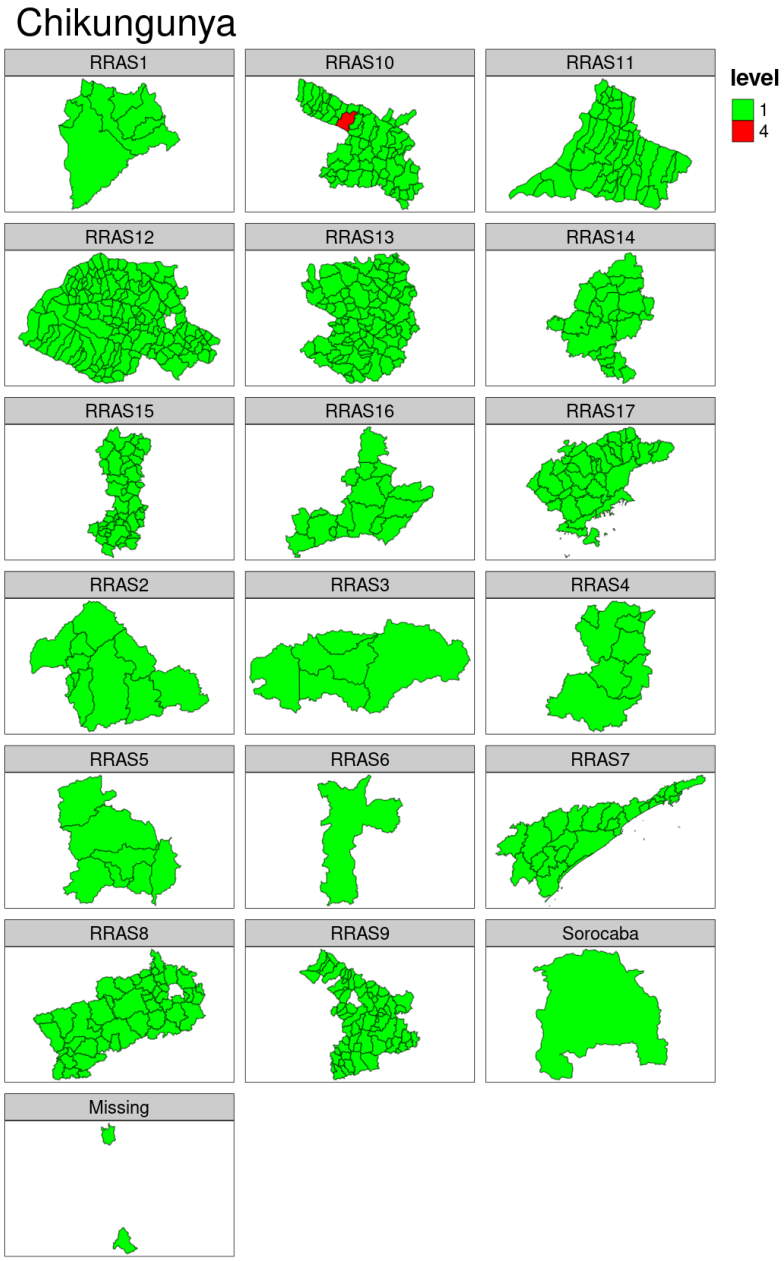

Figura 11. Mapa de níveis de atenção de chikungunya por regional

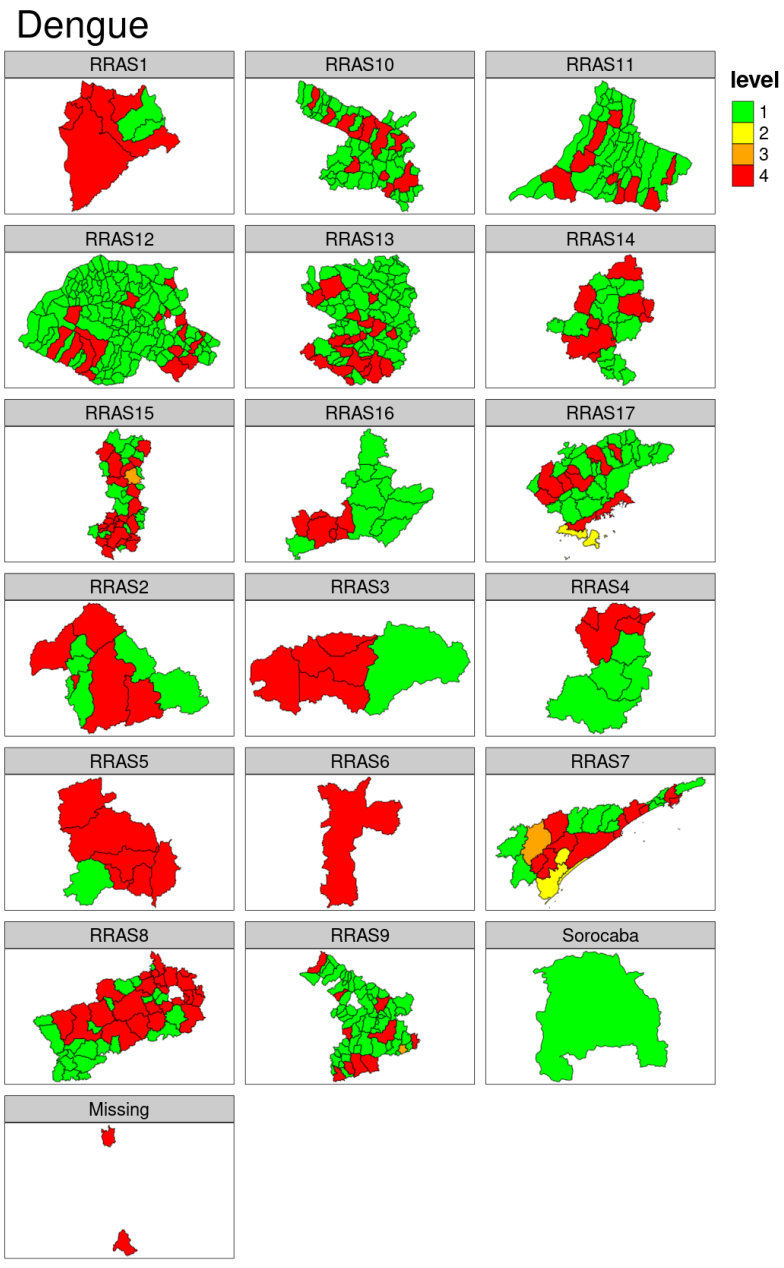

Figura 12. Mapa de níveis de atenção de dengue por regional

Tabelas: Municípios em nível de atenção

Abaixo está listado os principais municípios em nível de atenção na semana 20 , clique no nome para informações detalhadas para cada município. A descrição e os cenários típicos estão descritos na tabela 5 em anexo.

Tabela 1. Municípios com incidência alta para padrões históricos e **com** tendência de aumento de casos (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Dengue							
Araraquara	SP	250304	RRAS13	115	2018	806	baixa
São Bernardo do Campo	SP	832347	RRAS1	3	1914	230	baixa
Bauru	SP	388686	NA	722	1516	390	baixa
Salto	SP	141988	RRAS8	48	1471	1036	baixa
Taubaté	SP	311912	RRAS17	57	1222	392	baixa
Diadema	SP	404738	RRAS1	46	692	171	baixa
Cerquilho	SP	44024	RRAS8	40	530	1204	baixa
Cotia	SP	289622	RRAS4	62	516	178	baixa
São Roque	SP	85848	RRAS8	23	451	525	baixa
Jaguariúna	SP	60816	RRAS15	13	376	619	baixa
Valinhos	SP	132846	RRAS15	24	374	281	baixa
Ubatuba	SP	97382	RRAS17	0	367	377	baixa
Guarujá	SP	311116	RRAS7	30	354	114	baixa
Iguape	SP	30054	RRAS7	13	282	938	média
São Caetano do Sul	SP	166847	RRAS1	1	263	158	baixa
Pitangueiras	SP	33731	RRAS13	24	261	774	baixa
Aguaí	SP	31561	RRAS15	42	238	753	baixa
Caconde	SP	16947	RRAS15	6	166	980	baixa
Embu das Artes	SP	277249	RRAS4	1	152	55	baixa
Adamantina	SP	34357	RRAS10	43	148	431	baixa
Jarinu	SP	40302	RRAS16	4	134	332	baixa
Vargem Grande Paulista	SP	53777	RRAS4	4	131	244	baixa
Sud Mennucci	SP	6997	RRAS12	16	128	1822	baixa
Santa Cruz do Rio Pardo	SP	46105	RRAS10	29	112	242	baixa
Tremembé	SP	51489	RRAS17	27	104	201	baixa
Campo Limpo Paulista	SP	81355	RRAS16	21	99	122	baixa
Cachoeira Paulista	SP	32390	RRAS17	2	99	306	baixa
Taciba	SP	6243	RRAS11	30	84	1346	baixa
Itaporanga	SP	14058	RRAS9	11	78	551	baixa
Presidente Venceslau	SP	35039	RRAS11	20	69	197	baixa

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Tabela 2. Municípios com incidência alta para padrões históricos **sem** tendência de aumento de casos (**transmissão improvável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Chikungunya							
Tupã	SP	63551	RRAS10	26	194	305	baixa
Dengue							
São Paulo	SP	12200180	RRAS6	3609	15908	130	baixa
Campinas	SP	1170247	RRAS15	661	2732	233	baixa
São José dos Campos	SP	725419	RRAS17	1129	1680	232	baixa
São José do Rio Preto	SP	475643	NA	565	1419	298	baixa
Piracicaba	SP	434432	RRAS14	76	1213	279	baixa
São Carlos	SP	256898	RRAS13	562	1020	397	baixa
Ribeirão Preto	SP	702739	RRAS13	283	1014	144	baixa
Guarulhos	SP	1383272	RRAS2	136	612	44	baixa
Marília	SP	238605	RRAS10	304	587	246	baixa
Ourinhos	SP	108678	RRAS10	163	517	476	baixa
Araçatuba	SP	213929	RRAS12	243	484	226	baixa
Hortolândia	SP	246449	RRAS15	41	436	177	baixa
Barretos	SP	119427	RRAS13	169	424	355	baixa
Jacareí	SP	251591	RRAS17	211	379	151	baixa
Jundiaí	SP	459789	RRAS16	1	364	79	baixa
Taboão da Serra	SP	283419	RRAS4	5	348	123	baixa
Jaú	SP	132351	RRAS9	21	344	260	baixa
Santo André	SP	776640	RRAS1	32	333	43	baixa
Sertãozinho	SP	127670	RRAS13	50	297	233	baixa
Santana de Parnaíba	SP	163348	RRAS5	26	296	182	baixa
Paulínia	SP	115870	RRAS15	98	290	250	baixa
Votuporanga	SP	96795	RRAS12	105	288	298	baixa
Boituva	SP	64799	RRAS8	120	285	440	baixa
Indaiatuba	SP	266593	RRAS15	54	284	106	baixa
Peruíbe	SP	69321	RRAS7	37	283	408	baixa
Catanduva	SP	114953	RRAS12	43	280	243	baixa
Americana	SP	243674	RRAS15	4	278	114	baixa
Caçapava	SP	96530	RRAS17	75	275	285	baixa
Mauá	SP	383280	RRAS1	21	270	71	baixa

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Tabela 3. Municípios com incidência média ou baixa mas **com** tendência de aumento (**transmissão provável**)

Município	UF	População	Regional	Casos	Casos Estimados	Incidência*	Receptividade
Dengue							
São João da Boa Vista	SP	92319	RRAS15	0	422	457	baixa
Porangaba	SP	9634	RRAS9	0	228	2372	baixa
Eldorado	SP	13402	RRAS7	3	132	981	baixa

*Incidência por 100 mil habitantes dos casos estimados

Cores: 0-10 10-50 50-100 100-200 200-300 300 ou mais

Descrição dos indicadores

Esses são os descritores utilizados no Infodengue. Mais detalhes em: http://info.dengue.mat.br.

indicadores	descrição
casos	número de casos notificados, por data de primeiro sintoma. Esse dado está sujeito a atualização;
casos esperados	estimação do número de casos atuais após correção estatística do atraso de notificação;
receptividade	indica a presença de condições ambientais favoráveis para reprodução e competência do mosquito para transmissão de dengue baseado no clima e na presença de vírus;
transmissão	indicação de transmissão sustentada de dengue, isso é, sequência de semanas com $Rt > 1$ atualmente ou recentemente;
incidência	indica o quão alta é a incidência semanal atual em comparação com os valores históricos ;
nível	nível de atenção para a situação da dengue calculado pelo Infodengue. Veja o Quadro de comparação do nível do Infodengue com os níveis do Plano de Contingência Nacional da Dengue do Ministério da Saúde.

Notas

- Os dados de notificação são fornecidos pela Secretaria de Saúde. Esses são dados ainda sujeitos a revisão.
- Em algumas cidades, é aplicado um modelo de nowcasting (correção da incidência atual em função do tempo até a notificação). Esse modelo só é ajustado em cidades com volume de casos suficiente. Quando não há ajuste, a coluna de casos estimados mostra os mesmos valores da coluna de casos.
- A análise de receptividade é feita com base em dados de temperatura e umidade do ar coletadas de aeroportos próximos do município. Em alguns municípios, essa informação pode não ser de boa qualidade.
- Os perfis sazonais de receptividade ambiental e de transmissão são calculados com base na série histórica desde 2010. Foi ajustado um modelo de decisão para identificar as condições climáticas associadas com número reprodutivo maior que 1 na cidade.
- As análises aqui apresentadas são baseadas nos dados disponíveis até a data do relatório. Atualizações dessas informações podem alterar os níveis atribuídos a cada semana. Em cada novo relatório, toda a série histórica é recalculada, por isso, pode haver divergência entre boletins. Nesse caso, considere sempre a última versão.

Créditos

Este é um projeto desenvolvido com apoio da SVS/MS e Fiocruz em resulta da parceria de:

- Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- Escola de Matemática Aplicada, Fundação Getúlio Vargas.
- Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde participantes do InfoDengue.
- Observatório de Dengue da UFMG

Início

Para mais detalhes sobre o sistema de alerta InfoDengue e os modelos implementados, consultar: http://info.dengue.mat.br

Contato: alerta_dengue@fiocruz.br

Anexo

Para facilitar a tomada de decisão, o quadro mostra a relação entre os níveis de atenção do Infodengue e os níveis do Plano de Contingência Nacional para Controle da Dengue.

Cor	Nivel de Atenção	Situação	Nivel de contingência	Situação
	Condições não favoráveis para transmissão / baixo risco	Atividade viral baixa / Temperatura ou umidade relativa baixa/ Poucos rumores no Twitter	Nenhuma ação de contingência necessária	-
	Atenção: Condições favoráveis com presença de circulação viral	Atividade viral presente (pelo menos 1 caso) / Temperatura ou umidade relativa favoraveis ao vetor/ Presença de rumores no Twitter	Pré-contingência	Condição climática favorece atividade do vetor
	Transmissão sustentada	Incidência crescente porém dentro dos niveis históricos	Nível 0	Incidência em ascensão por três semanas seguidas + introdução/reintrodução de novo sorotipo ou IIP ultrapassar o limite de 1% ou aumento de rumores no Twitter na última semana.
			Nível 1	Incidência permanecer em ascensão por quatro semanas consecutivas e/ou ocorra notificação de caso grave suspeito ou suspeita de óbito por dengue.
	Incidência alta	Incidência alta para os padrões históricos (acima de 90%)	Nível 2	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e/ou ocorra um aglomerado de óbitos suspeitos por dengue.
			Nível 3	Número de casos notificados para o ano ultrapassar os do limite máximo com transmissão sustentada de acordo com o diagrama de controle e de mortalidade por dengue nas últimas quatro semanas for maior ou igual a 0,06/100 mil habitantes.

Tabela 5. Descrição e cenários típicos para níveis de alerta

Nível	Receptividade	Transmissão	Descrição	Cenários Típicos
Municípios com incidência alta para padrões históricos e tendência de aumento de casos				
	Alta	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de aumento por causa do clima.
	Baixa-média	Provável	Incidência alta para padrão histórico, com transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	Surto ou epidemia em andamento, com possibilidade de queda por causa do clima
Municípios com incidência alta para padrões históricos, sem tendência de aumento de casos				
	Alta	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima favorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico, com potencial recrudescimento; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
	Baixa-média	Improvável	Incidência alta para padrão histórico, sem indicação de transmissão sustentada; Clima desfavorável para transmissão.	A) Período pós pico epidêmico; B) Aumento abrupto de casos em município com população pequena.
Municípios com incidência média ou baixa mas com tendência de aumento				
	Alta	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima favorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.
	Baixa-média	Provável	Incidência média-baixa, mas com tendência de aumento; Clima desfavorável para transmissão.	Início de surto ou epidemia.